

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

TEXTO BÍBLICO:

“Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (1 Tessalonicenses 4:15-17)

TEXTO ÁUREO:

“Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado. Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada. Dois estarão no campo; um será tomado, o outro será deixado.” (Lucas 17:34-36)

1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa recente da revista *U.S. News & World Report* descobriu que 61% dos americanos acreditam que Jesus Cristo vai voltar a terra, e 44% acreditam no Arrebatamento da Igreja. O que é o Arrebatamento? Com tamanha certeza popular, por que há tanta confusão interpretativa a respeito desses acontecimentos? A doutrina do Arrebatamento pré-tribulacional é um ensino bíblico importante não apenas por oferecer percepções interessantes sobre o futuro, mas também porque oferece aos crentes motivação para a vida contemporânea.

2. O ENSINO DO ARREBATAMENTO

O Arrebatamento pré-tribulacional ensina que, antes do período de sete anos conhecido como Tribulação, todos os membros do corpo de Cristo (tanto os vivos quanto os mortos) serão arrebatados nos ares para o encontro com Jesus Cristo e depois serão levados ao céu.

O ensino do Arrebatamento é mais claramente apresentado em 1 Tessalonicenses 4:13-18. Nessa passagem Paulo informa seus leitores de que os crentes que estiverem vivos por ocasião do Arrebatamento serão reunidos aos que morreram em Cristo antes deles. No versículo 17 a palavra "arrebatados" traduz a palavra grega *ἄρπάζω* (harpazo), que significa "dominar por meio de força" ou "capturar". Essa palavra é usada 14 vezes no Novo Testamento Grego de várias maneiras diferentes.

Ocasionalmente o Novo Testamento usa *ἄρπάζω* (harpazo) com o sentido de "roubar", "arrastar" ou "carregar para longe" (Mateus 12:29; João 10:12). Também pode ser usada com o sentido de "levar embora com uso de força" (João 6:15; 10:28-29; Atos 23:10; Judas 23). No entanto, para nossos propósitos, um terceiro uso é mais significativo. Diz respeito ao Espírito Santo levando alguém de um lugar para outro. Encontramos esse uso em quatro ocorrências (Atos 8:39; 2 Coríntios 12:2,4; 1 Tessalonicenses 4:17; Apocalipse 12:5).

3. O PROPÓSITO E CONSEQÜÊNCIA DO ARREBATAMENTO

O propósito do arrebatamento é que a igreja, a noiva de Cristo, se reúna a seu noivo, e estejam em plena e jubilosa união (Efésios 5:25-27; Apocalipse 19:6-8). E como conseqüência imediata do arrebatamento, o mundo passará a experimentar um estado de acelerada deterioração espiritual e moral, o que será necessário para a manifestação do Anticristo (2 Tessalonicenses 2:6-8).

Apesar da Igreja não passar pela tribulação, ela passará pelo que o Senhor chamou de "princípio de dores", tempo de grande temor, dificuldade e perseguição, cuja sombra já podemos vislumbrar em nosso horizonte.

4. A DOUTRINA DA IMANÊNCIA

O ensino neo-testamentário de que Cristo poderia voltar a qualquer momento e arrebatá-la Sua Igreja sem sinais ou advertências prévios (i.e. iminência) é um argumento tão poderoso em favor do pré-tribulacionismo que se tornou uma das doutrinas mais ferozmente atacadas pelos oponentes da posição pré-tribulacionista. Eles percebem que, se o Novo Testamento de fato ensinar a iminência, um arrebatamento pré-tribulacional estará praticamente assegurado.

4.1. Definição de iminência

Segundo teólogo Renald Showers, um acontecimento iminente é aquele que está sempre pairando acima de alguém, constantemente prestes a vir sobre ou a alcançar alguém; próximo quanto à sua ocorrência. Assim, a iminência traz consigo o sentido de que algo pode acontecer a qualquer momento. Outras coisas *podem* acontecer antes do evento iminente, mas nada *precisa* acontecer antes que ele aconteça. Se alguma coisa precisa acontecer antes de determinado evento ocorrer, tal evento não é iminente. Em outras palavras, a necessidade de que algo ocorra antes destrói o conceito de iminência. À luz disso, é preciso estar sempre preparado.

4.2. A comprovação bíblica da iminência do arrebatamento

O fato de que Jesus Cristo pode voltar a qualquer momento, mesmo que não necessariamente em breve, e sem a necessidade de qualquer sinal anterior à Sua vinda, requer o tipo de iminência ensinado pela posição pré-tribulacionista e é um forte apoio ao pré-tribulacionismo.

Que passagens do Novo Testamento ensinam essa verdade? Os versículos que afirmam a volta de Cristo a qualquer momento, sem aviso prévio, e aqueles que instruem os crentes a esperar e aguardar a vinda do Senhor ensinam a doutrina da iminência.

Leia e observe com bastante atenção os seguintes trechos bíblicos: 1 Timóteo 6:14; Tito 2:13; Hebreus 9:28; Tiago 5:7-9; 1 Pedro 1:13; Judas 21; Apocalipse 3:11; Apocalipse 22:7,12,20.

Ao considerarmos as passagens mencionadas acima, observamos que Cristo pode voltar a qualquer momento, que o Arrebatamento é de fato iminente. Somente o pré-tribulacionismo pode dar um sentido pleno, literal, a tal acontecimento iminente. Outras posições sobre o Arrebatamento precisam redefinir iminência de maneira mais elástica do que indica o Novo Testamento. O também teólogo John Walvoord declara: "A exortação a que aguardemos a 'manifestação da glória' de Cristo para os Seus (Tito 2:13) perde seu significado se a Tribulação tiver que ocorrer antes. Fosse esse o caso, os crentes deveriam observar os sinais".

Se a posição pré-tribulacionista sobre a iminência não for aceita, então haverá sentido em procurar identificar os eventos relacionados à Tribulação (i.e., o Anticristo, as duas testemunhas, etc.) e não em esperar o próprio Cristo. O Novo Testamento, todavia, como demonstrado acima, uniformemente instrui a Igreja a olhar para a volta de Cristo, ao passo que os santos da Tribulação são exortados a observar os sinais.

A exortação neo-testamentária a que nos consolemos mutuamente pela volta de Cristo (João14:1; 1 Tessalonicenses 4:18) não mais teria sentido se os crentes tivessem, primeiro, que passar por qualquer porção da Tribulação. Em vez disso, o consolo teria que esperar a passagem pelos eventos da Tribulação. Não! A Igreja recebeu uma "bendita esperança", em parte porque a volta do Senhor é, de fato, iminente.

4.3. A impossibilidade de se prever a data do arrebatamento

Não se pode legitimamente estabelecer direta ou implicitamente uma data para sua ocorrência. Assim que alguém marca uma data para um evento iminente, destrói o conceito de iminência, porque ao fazer isso afirma que um determinado intervalo de tempo deve transcorrer antes que tal evento ocorra. Uma data específica para um evento é contrária ao conceito de que tal evento possa ocorrer a qualquer momento.

5. CONCLUSÃO

A Igreja primitiva tinha uma saudação especial que os crentes só usavam entre si, conforme registrado em 1 Coríntios 16.22: a palavra "Maranata!" Esta palavra é constituída de três termos aramaicos: Mar ("Senhor"), ana ("nosso"), e tha ("vem"), significando, assim, "Vem, nosso Senhor!" Como outras passagens do Novo Testamento, "Maranata" só faz sentido se uma vinda iminente, ou seja, a qualquer momento, for pressuposta. Isso também serve de apoio à posição pré-tribulacionista.

Não foi à toa que os antigos cristãos cunharam essa saudação peculiar que reflete uma ansiosa expectativa pelo cumprimento dessa bendita esperança como uma presença real em suas vidas cotidianas. A vida da Igreja em nossos dias só teria melhora se "Maranata" voltasse a ser uma saudação sincera nos lábios de crentes que vivem com esta expectativa. Maranata!

6. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

DEMY, Timothy; ICE, Tomas. *A verdade sobre o arrebatamento*. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 2001. (Série a verdade sobre)

COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 239-243 p.

CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia – Volume I (A-C)*. 3. ed. São Paulo: Candeia, 1995.

GRUDEM, Wayne A.. *Teologia Sistemática: Atual e Exhaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

THIESSEN, Henry Clarence. *Palestras em Teologia Sistemática*. São Paulo: IBR, 1987. 86-95 p.